



Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

Brasil cria vagas de emprego com carteira assinada com o melhor resultado para o mês de junho em seis anos

Os dados de **junho de 2019** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) revelam criação líquida de vagas de emprego com carteira assinada apenas em âmbito nacional e no Estado de São Paulo. Na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho, Franca, Campinas e São José do Rio Preto foi registrada destruição líquida de vagas.

Na comparação do acumulado em doze meses (julho de 2018 a junho de 2019) com o saldo acumulado nos doze meses imediatamente anteriores (julho de 2017 a junho de 2018) todas as regiões analisadas, com exceção de Franca, apresentaram desempenho positivo, registrando abertura de novas vagas de trabalho.

Em âmbito nacional o pior desempenho veio da Indústria, que respondeu pelo maior volume de demissões líquidas. No total, o setor fechou 7.898

postos líquidos de trabalho com carteira assinada. Dentre os segmentos, os piores resultados foram registrados em Confecção de Peças do Vestuário (Exceto Roupas Íntimas) e Fabricação de Calçados de Couro que, juntos, foram responsáveis pela demissão de 2.760 funcionários, em termos líquidos.

A título de ilustração, o Índice de Confiança da Indústria (ICI), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), recuou 1,5 pontos entre maio e junho de 2019, atingindo 95,7 pontos no último mês, o menor nível desde outubro de 2018. Segundo a FGV, essa queda no índice sinaliza baixa confiança na possibilidade de uma recuperação expressiva do setor no curtíssimo prazo. Diante desse quadro, as perspectivas de aceleração da atividade são tímidas e insuficientes para reverter o quadro de destruição de vagas no setor da Indústria.

Sector de Serviços registra o melhor desempenho e a Indústria destrói o maior número de vagas

Em nível nacional, o mês de junho de 2019 encerrou com criação líquida de 48.436 vagas de emprego formal, o melhor resultado para o mês desde 2013. O saldo de junho é superior às 32.140 contratações líquidas registradas em maio de 2019 e representa reversão positiva significativa frente às 661 vagas fechadas em junho de 2018.

O setor de Serviços respondeu pelo maior volume de contratações (23.503 funcionários, em termos líquidos), com destaque para os segmentos de Atividades de Atendimento Hospitalar (5.260 funcionários) e Transporte Rodoviário de Carga (2.870 funcionários). A Indústria, por outro lado,

apresentou o pior desempenho, destruindo 7.898 postos líquidos de trabalho.

No acumulado em doze meses (entre julho de 2018 e junho de 2019), foram geradas 451.454 vagas líquidas de emprego com carteira assinada, montante superior às 193.404 vagas líquidas criadas entre julho de 2017 e junho de 2018. Houve uma mudança favorável na maioria dos setores, ao se observar reversão no quadro de demissões para admissões líquidas ou diminuição do saldo de vagas destruídas. Há destaque negativo apenas para a Indústria, que reduziu as contratações nessa base de comparação.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

Geração de emprego – Brasil

Setores	Jun./18	Acumulado Jul./17 a Jun./18	Jun./19	Acumulado Jul./18 a Jun./19
Indústria	-19.407	22.176	-7.898	84
Comércio	-20.971	44.650	-3.007	95.846
Serviços	-266	185.957	23.503	336.071
Construção civil	-934	-41.877	13.136	22.727
Agropecuária	40.917	-17.502	22.702	-3.274
Total	-661	193.404	48.436	451.454

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jul./17 a Jun./19.

No Estado de São Paulo, o mês de junho de 2019 encerrou com um saldo líquido positivo em 18.262 vagas de emprego formal. O resultado é superior às 6.023 vagas abertas no mês anterior (maio de 2019) e representa reversão positiva frente às 4.450 vagas fechadas em junho de 2018.

A Agropecuária foi o setor que mais contratou (14.068 vagas líquidas), com destaque para o segmento de Atividades de Apoio à Agricultura, responsável pela abertura líquida de 7.113 postos de trabalho. A Indústria, por outro

lado, foi o único setor que demitiu (6.938 vagas líquidas), com destruição líquida de 1.251 vagas de emprego no segmento de Fabricação de Açúcar em Bruto.

O saldo acumulado entre julho de 2018 e junho de 2019 evidenciou a abertura líquida de 136.027 vagas de emprego no estado. O resultado representa um aumento expressivo frente às 46.129 contratações líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Geração de Emprego – Estado de São Paulo

Setores	Jun./18	Acumulado Jul./17 a Jun./18	Jun./19	Acumulado Jul./18 a Jun./19
Indústria	-10.358	-3.105	-6.938	-7.974
Comércio	-6.809	11.940	379	26.115
Serviços	-4.850	67.369	9.128	110.467
Construção civil	-428	-14.668	1.625	3.034
Agropecuária	17.995	-15.407	14.068	4.385
Total	-4.450	46.129	18.262	136.027

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jul./17 a Jun./19.

Na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), o saldo mensal do emprego formal em junho de 2019 revelou a destruição de 493 vagas, segundo resultado mensal negativo consecutivo dado que em maio de 2019 foram fechados 555 postos de trabalho. Na comparação com junho de 2018, em que foram fechadas 695 vagas líquidas, o saldo de demissões foi menor.

Seguindo tendência nacional e estadual, o setor da Indústria respondeu pelo maior volume de

demissões (777 vagas líquidas), seguido pela Construção Civil (69 vagas líquidas). Os segmentos de Fabricação de Açúcar em Bruto e Serviços Especializados para Construção apresentaram o pior desempenho, sendo responsáveis pelo fechamento de 166 e 49 vagas líquidas, respectivamente. Por outro lado, a Agropecuária, foi o setor que mais contratou (321 vagas líquidas).

No acumulado entre julho de 2018 e junho de 2019, houve abertura líquida de 9.999 vagas de



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

emprego, montante superior às 4.108 contratações registradas entre julho de 2017 e junho de 2018.

Geração de Emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Jun./18	Acumulado Jul./17 a Jun./18	Jun./19	Acumulado Jul./18 a Jun./19
Indústria	-727	-599	-777	-531
Comércio	-136	1.490	-28	1.715
Serviços	-273	3.383	60	6.872
Construção civil	-65	-948	-69	1.188
Agropecuária	596	782	321	755
Total	-605	4.108	-493	9.999

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jul./17 a Jun./19.

No **município de Ribeirão Preto**, o saldo líquido do emprego com carteira assinada no mês de junho de 2019 também foi negativo. No total, foram destruídas 285 vagas líquidas de emprego. O montante representa reversão negativa frente às 18 vagas abertas em maio de 2019, mas representa melhora frente às 662 vagas fechadas em junho de 2018.

A maioria dos setores registrou demissões com o pior desempenho da Indústria, que respondeu pelo volume de demissões mais expressivo (251 vagas líquidas). Dentre os segmentos, Fabricação de Produtos Alimentícios

apresentou o pior desempenho, sendo responsável pelo fechamento líquido de 84 vagas. O único resultado positivo foi registrado no setor do Comércio, que contratou 86 funcionários em termos líquidos. Os segmentos de Comércio Atacadista e Produtos Alimentícios foram responsáveis pela abertura de 62 vagas líquidas.

O saldo acumulado entre julho de 2018 e junho de 2019 revelou a criação de 6.584 vagas líquidas de emprego, montante superior às 3.025 contratações registradas entre julho de 2017 e junho de 2018.

Geração de Emprego – Município de Ribeirão Preto

Setores	Jun./18	Acumulado Jul./17 a Jun./18	Jun./19	Acumulado Jul./18 a Jun./19
Indústria	-242	-362	-251	-453
Comércio	-98	780	86	1.313
Serviços	-277	2.992	-10	5.428
Construção civil	-53	-495	-101	254
Agropecuária	8	110	-9	42
Total	-662	3.025	-285	6.584

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jul./17 a Jun./19.

O município de **Sertãozinho** encerrou o mês de junho de 2019 com o fechamento de 109 postos líquidos de trabalho, melhora em relação ao saldo líquido de 679 postos destruídos no mês anterior e às 153 vagas fechadas em junho de 2018.

Entre os setores, somente Serviços registrou contratações (69 vagas líquidas), sendo o segmento de Transporte Rodoviário de Carga responsável pela abertura de 53 vagas líquidas. A Indústria foi o setor que mais demitiu (141 vagas líquidas), com o segmento Fabricação de Máquinas e Equipamentos



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

de Uso Geral respondendo pela destruição líquida de 48 postos de trabalho.

Entre julho de 2018 e junho de 2019 foram abertas 537 vagas líquidas de emprego,

recuperação em relação ao saldo líquido de 1.287 vagas destruídas entre julho de 2017 e junho de 2018.

Geração de Emprego – Município de Sertãozinho

Setores	Jun./18	Acumulado Jul./17 a Jun./18	Jun./19	Acumulado Jul./18 a Jun./19
Indústria	-89	-621	-141	-361
Comércio	-26	197	-12	274
Serviços	-49	-142	69	453
Construção civil	-1	-698	-16	196
Agropecuária	12	-23	-9	-25
Total	-153	-1.287	-109	537

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jul./17 a Jun./19.

No município de **Franca** foram fechadas 407 vagas líquidas de emprego em junho de 2019. O resultado representa deterioração frente ao saldo líquido de 79 vagas abertas em maio de 2019, porém revela menor número vagas destruídas em relação ao mesmo mês de 2018, em que foram fechados 604 postos líquidos de trabalho.

A Indústria apresentou o maior volume de demissões (299 vagas líquidas), seguida por Serviços (121 vagas líquidas). Nos respectivos setores, os segmentos de Fabricação de Calçados de Couro e Transporte Rodoviário de Carga apresentaram os

piores saldos, registrando o fechamento de 216 e 39 vagas líquidas, respectivamente. Somente o setor do Comércio registrou contratações (41 vagas líquidas), com destaque para o segmento de Comércio Varejista de Calçados e Artigos de Viagem que registrou a abertura de 20 vagas líquidas.

No saldo acumulado entre julho de 2018 e junho de 2019 foram destruídas 938 vagas líquidas, volume próximo às 944 demissões líquidas registradas nos doze meses imediatamente anteriores.

Geração de Emprego – Município de Franca

Setores	Jun./18	Acumulado Jul./17 a Jun./18	Jun./19	Acumulado Jul./18 a Jun./19
Indústria	-528	-1.775	-299	-2.217
Comércio	39	493	41	524
Serviços	-161	383	-121	848
Construção civil	-23	-68	-16	-121
Agropecuária	69	23	-12	28
Total	-604	-944	-407	-938

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jul./17 a Jun./19.

O município de **Campinas** encerrou o mês de junho de 2019 com o fechamento líquido de 264 postos de trabalho, reversão positiva frente às 372 vagas líquidas destruídas em maio de 2019, bem

como aos 896 postos de trabalho destruídos em junho de 2018.

O setor de Serviços registrou o maior volume de demissões (471 vagas líquidas), seguido pela



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack

Indústria (113 vagas líquidas). O melhor desempenho, por sua vez, foi registrado na Construção Civil, com um volume de contratações correspondente a 302 vagas líquidas. Destaque para o segmento de Obras de Acabamento que contratou 85 funcionários, em termos líquidos.

Entre julho de 2018 e junho de 2019, foram geradas 2.618 vagas líquidas de emprego, alta frente às 1.652 contratações líquidas registradas entre julho de 2017 e junho de 2018.

Geração de Emprego – Município de Campinas

Setores	Jun./18	Acumulado Jul./17 a Jun./18	Jun./19	Acumulado Jul./18 a Jun./19
Indústria	-228	215	-113	-60
Comércio	-563	-246	2	-165
Serviços	-11	2.180	-471	1.962
Construção civil	-130	-552	302	958
Agropecuária	36	55	16	-77
Total	-896	1.652	-264	2.618

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jul./17 a Jun./19.

Por fim, no município de **São José do Rio Preto** foram destruídos 250 postos líquidos de trabalho no mês de junho de 2019. Houve deterioração em relação ao saldo negativo de 147 postos de trabalho registrados no mês anterior, mas houve melhora frente aos 389 postos fechados em junho de 2018.

Em todos os setores, o saldo líquido do emprego formal foi negativo. Destaque para Serviços, que teve o volume mais significativo de demissões (89 vagas líquidas), seguido pelo

Comércio (71 vagas líquidas). Nos respectivos setores, os segmentos de Educação Infantil (Creche) e Comércio Varejista Especializado de Equipamentos de Telefonia e Comunicação registraram os piores resultados, com o fechamento de 152 e 31 vagas líquidas, respectivamente.

O saldo acumulado entre julho de 2018 e junho de 2019 indicou a geração de 1.266 postos líquidos de trabalho, saldo inferior às 2.051 contratações líquidas registradas entre julho de 2017 e junho de 2018.

Geração de Emprego – Município de São José do Rio Preto

Setores	Jun./18	Acumulado Jul./17 a Jun./18	Jun./19	Acumulado Jul./18 a Jun./19
Indústria	-16	846	-18	-119
Comércio	-110	388	-71	625
Serviços	-223	1.846	-89	982
Construção civil	-14	-1.058	-38	-173
Agropecuária	-26	29	-34	-49
Total	-389	2.051	-250	1.266

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jul./17 a Jun./19.

Resultados da PNAD contínua, divulgados pelo IBGE, revelam informações tanto do emprego formal quanto do informal e complementam a análise do quadro do mercado de trabalho

brasileiro. Segundo a pesquisa, a taxa de desocupação foi de 12,0% no trimestre móvel encerrado no mês de junho de 2019, recuando 0,7 pontos percentuais em relação ao trimestre de



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Francielly Almeida e Ingrid Nossack*

janeiro a março de 2019 e 0,4 ponto percentual na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Outros indicadores apresentados pela pesquisa fornecem mais detalhes sobre o quadro do mercado de trabalho. A força de trabalho teve alta de 0,8% frente ao trimestre móvel de janeiro a março de 2019 e crescimento de 2,2% em relação ao mesmo trimestre de 2018. Nas mesmas bases de comparação, o contingente fora da força de trabalho registrou variações negativas: queda de 0,8% frente ao trimestre anterior e de 1,0% contra igual trimestre de 2018.

A população em desalento manteve-se estável em ambas as comparações, enquanto o contingente de pessoas subutilizadas apresentou variação significativa apenas na comparação anual, registrando crescimento de 3,4%.

A população ocupada cresceu 1,6% na comparação com o trimestre anterior. Na análise por posição na ocupação, a maioria das categorias assinalou expansão: Empregados com Carteira Assinada (0,9%), Trabalhadores por Conta Própria (1,6%), Trabalhadores Domésticos (2,4%), Empregados no Setor Público (2,6%) e Empregados Sem Carteira Assinada (3,4%).

No confronto com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, a população ocupada registrou aumento de 2,6%. Destaque para o crescimento no contingente de Empregados Sem Carteira Assinada (5,2%), Trabalhadores por Conta Própria (5,0%) e Empregados com Carteira Assinada (1,4%).

Dentre os grupamentos de atividades, as variações mais expressivas foram nos ramos de

Outros Serviços (3,1%), Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais (2,9%), Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (2,8%) e Indústria Geral (2,7%). Na comparação com igual trimestre de 2018, destaque para o aumento do contingente de ocupados nas atividades de Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (6,2%), Outros Serviços (5,6%) e Transporte, Armazenagem e Correio (4,8%).

O rendimento médio real recuou 1,5% frente ao trimestre anterior e ficou estável na base de comparação anual. Na análise por grupamentos de atividade, o ramo Outros Serviços registrou a variação mais significativa, recuando 4,8%. No confronto com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, destaque para a queda de 7,8% na atividade de Alojamento e Alimentação.

Na análise por posição na ocupação, houve recuo no rendimento na maioria das categorias. As variações mais expressivas ocorreram no rendimento de Empregados no Setor Público (-2,5%) e Trabalhadores Domésticos (-2,1%). Destaque positivo para a alta no rendimento de Empregados sem Carteira Assinada (2,3%). No confronto com igual período do ano anterior, destaque para a expansão de 4,2% na categoria Empregador.

A massa de rendimento real habitual permaneceu estável em relação ao trimestre anterior e apresentou crescimento de 2,4% em relação ao mesmo trimestre de 2018.